

Artigo Original

A integridade acadêmica na educação superior: possibilidades de uso de um recurso educacional aberto

Roberta Flaborea Favaro
Fernanda Guinoza Matuda
Marcos Evandro Galini
Nádia Rubio Pirillo

Resumo

Abordar o tema da integridade acadêmica na educação superior pode ser desafiador dependendo da área de conhecimento. A falta de comunicação direta entre universidade e estudantes, e vice-versa, assim como o pouco material didático adequado ao público da modalidade a distância são fatores que podem impactar as produções dos estudantes, provocando o uso inadequado de textos acadêmicos na formulação de produções próprias. Além disso, as equipes das universidades podem não conseguir atender às demandas sobre instruções para a produção acadêmica, requeridas pelos estudantes. Nesse sentido uma equipe formada por pedagogos, designers instrucionais e especialistas em arte e tecnologia de uma universidade pública virtual desenvolveu um Recurso Educacional Aberto (REA) para orientar os estudantes universitários na elaboração das produções acadêmicas. Por meio de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, esse recurso foi avaliado por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento e diversas instituições de educação superior. Como resultados, os docentes apontam certos problemas sobre a integridade acadêmica nas aulas, especialmente nos cursos da área de humanas, e sugerem formas diversas de explorar esse material didático. Assim, o objetivo deste artigo é, a partir da experiência desenvolvida na elaboração de um material didático sobre integridade acadêmica, descrever, analisar e propor ações para o trabalho com estudantes da educação superior em diferentes contextos, especialmente na educação a distância.

Palavras-chave: ensino superior a distância; recursos educacionais abertos; objeto de aprendizagem; formação profissional.

Abstract

Addressing academic integrity in higher education can be challenging depending on the area of knowledge. The lack of direct communication between university and students, and vice versa, as well as the lack of adequate teaching material designed for distance learning, can impact students' productions, causing the inappropriate use of academic texts in the formulation of their own productions. In addition, university teams may not be able to respond to the demands on instruction for academic production required by students. Thus, a team of pedagogues, instructional designers and experts in art and technology from a public virtual university developed an Open Educational Resource (OER) to guide university students in their academic productions. Through qualitative exploratory research, this educational resource was evaluated by a group of professors from different areas of knowledge and from different higher education institutions. As a result, professors point out some problems about academic integrity in their classes, especially in humanities courses, and suggest different ways of exploring this teaching material. Therefore, based on the experience in designing a teaching material on academic integrity, the objective of this article is to describe, analyze and propose actions for higher education students in different contexts, especially in distance education.

Keywords: distance learning in higher education; open educational resources; learning object; professional qualification.

Resumen

Abordar el tema sobre la integridad académica en la educación superior puede ser retador dependiendo del área de conocimiento. La falta de comunicación directa entre universidad y estudiantes, y viceversa, así como el poco material didáctico adecuado y pensado para el público en la modalidad a distancia, son factores que pueden impactar en las producciones de los estudiantes, provocando el uso inadecuado de textos académicos en la formulación de producciones propias. Además, los equipos de las universidades pueden no lograr atender a las demandas sobre instrucciones para la producción

académica, requeridas por los estudiantes. En este sentido, un equipo formado por pedagogos, designers instruccionales y especialistas en arte y tecnología de una universidad pública virtual desarrollaron un Recurso Educativo Abierto (REA) para orientar a los estudiantes universitarios sobre sus producciones académicas. Por medio de una investigación exploratoria de carácter cualitativo, ese recurso fue evaluado por un grupo de docentes de diferentes áreas del conocimiento y de diversas instituciones de educación superior. Como resultados, los docentes apuntan a ciertos problemas sobre la integridad académica en sus grupos de estudiantes, especialmente en los cursos del área de humanidades y sugieren formas diversas de explorar este material didáctico en sus clases. Así, el objetivo de este artículo es, a partir de la experiencia desarrollada en la elaboración de material didáctico sobre integridad académica, describir, analizar y proponer acciones para el trabajo con estudiantes de la educación superior en diferentes contextos, especialmente en la educación a distancia.

Palabras-clave: educación superior a distancia; recursos educacionales abiertos; objeto virtual de aprendizaje; formación profesional.

Introdução

A produção acadêmica precisa estar associada a boas práticas científicas, pois a falta de integridade no âmbito acadêmico pode levar a ações pouco éticas, como cópia de trabalhos, desrespeito aos direitos autorais e uso indevido de ideias e produções de terceiros. Esse tema vem sendo discutido em universidades portuguesas (NOVO et al., 2020; NUNES, 2019), mas é um assunto ainda pouco evidenciado na literatura brasileira. De acordo com a experiência dos autores, a produção acadêmica escrita, em especial na modalidade de Educação a Distância (EaD), é ainda um elemento a ser explorado nas universidades.

A integridade é essencial na educação universitária, pois os estudantes são convidados a apresentar trabalhos científicos e acadêmicos a partir de buscas por autores, prática da intertextualidade e construção de conhecimento. Também se deparam com textos acadêmicos, que devem partir das noções de objetividade, neutralidade, imparcialidade, explicitação de autoria e propriedade (OLIVEIRA, 2014). Vários manuais e documentos de orientação são elaborados pelas universidades, entretanto podem não

ser suficientes para atender a uma demanda crescente de estudantes que, pouco preparados na educação básica para a aprendizagem ativa, autônoma e autorregulada, cometem erros não intencionados na escrita acadêmica, como os diferentes tipos de plágio (PITHAN; VIDAL, 2013)¹.

Além da necessidade de se desenvolverem os saberes sobre como se produz o conhecimento científico de forma ética, é preciso considerar que os estudantes também vivenciam formas de produção específicas dos suportes digitais. Nesse sentido a competência digital, entendida como a capacidade de leitura e escrita com a utilização de tecnologias digitais (SILVA; BEHAR, 2019), é um tema extremamente importante na educação superior a distância, pois o desenvolvimento da competência digital dentro da área acadêmica pode contribuir para a construção de práticas mais éticas, formando profissionais que levam essas boas ações para a atuação profissional.

Este trabalho² nasce da necessidade vivenciada por supervisores da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), universidade virtual pública paulista, com sede na cidade de São Paulo/SP, que, ao se depararem com as produções escritas dos relatórios de estágios, dos trabalhos de conclusão de curso e dos projetos integradores, por exemplo, notaram que, apesar de existir a mediação pedagógica realizada por especialistas³ e a disponibilização de documentos de orientação, poucos relatórios produzidos pelos estudantes são entregues dentro das normas acadêmicas, com textos de autoria própria e de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição.

Desafiada por essas questões, uma equipe multiprofissional da UNIVESP desenvolveu um Recurso Educacional Aberto (REA) com informações e atividades interativas que tratam sobre a integridade no contexto acadêmico. A proposta do recurso é ser um material de apoio e consulta em diferentes componentes curriculares dos cursos da universidade em questão. Por

1 O plágio é um tema que merece destaque dentro do âmbito acadêmico e deve ser tratado “de forma interdisciplinar, sem reduzir o fenômeno a um aspecto meramente punitivo” (PITHAN; VIDAL, 2013, p. 81).

2 Os autores agradecem a elaboração do REA à Claudia Mori, assim como a ajuda na coleta de dados e na revisão final do artigo. Eles também agradecem à equipe de arte da UNIVESP.

3 Esses profissionais podem ser chamados de mediadores, facilitadores ou tutores. Embora existam diversas nomenclaturas na instituição de educação superior foco deste trabalho, todas convergem para a ação de mediar o processo de ensino e aprendizagem na EaD.

se tratar de um REA, com as premissas de flexibilidade, readaptação, compartilhamento e reutilização de recursos educacionais (UNESCO, 2015), pretende-se também que essa ferramenta seja utilizada e compartilhada em diferentes contextos e instituições, tendo em vista que a problemática do desenvolvimento da competência digital é uma questão recorrente em diferentes instituições de educação superior.

Desse modo o objetivo deste artigo é, por meio de uma pesquisa qualitativa, descrever, analisar e recomendar ações da experiência desenvolvida na elaboração de um material didático sobre integridade acadêmica. Para tanto, foram realizadas entrevistas com docentes da educação superior de diferentes áreas do conhecimento, de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo, a fim de levantar considerações a respeito do recurso e da possível utilização dele em ações pedagógicas intencionadas.

O artigo traz algumas contribuições ao campo da produção de materiais didáticos para a educação superior a distância. Entretanto parte-se do princípio de que o REA, por si só, não é suficiente para solucionar problemas inerentes às demandas de aprendizagens dos estudantes quanto à integridade acadêmica. É necessário planejar o uso que se faz desse material didático, ou seja, a proposta pedagógica dele. Nesse sentido as percepções de docentes sobre a integridade acadêmica na educação superior e as sugestões de exploração do REA com os estudantes nas aulas são elementos centrais dessa exploração.

I. Competência digital na educação superior

Leite e Pereira (2021) mencionam que as práticas de escrita e leitura estão diretamente relacionadas aos usos sociais, portanto seguem propósitos diversos, de acordo com cada contexto. Ao ingressarem na educação superior, os estudantes são inseridos em novas formas de uso da escrita, o que autores como Leite e Pereira (2021) denominam letramento(s) acadêmico(s), pois não se pauta(m) apenas em conteúdo de cada área do conhecimento “[...] mas também na forma de produzi-los, organizá-los e divulgá-los, o que se faz por meio da linguagem e especialmente pela escrita, que detém grande prestígio nesse ambiente” (LEITE; PEREIRA, 2021, p. 5).

Quando um estudante da educação superior é convidado a redigir

trabalhos, nem sempre está apto para essa escrita, pois, no ambiente acadêmico, circulam gêneros textuais específicos, com modos de produção que não lhe são ainda familiares. Alguns estudos, como o de Fonseca (2019), sugerem estratégias de ensino para a escrita acadêmica, dando ênfase nos gêneros textuais presentes nesse contexto. Além desse tipo de abordagem de ensino, é importante refletir sobre as formas de produção e disseminação da informação pelas novas tecnologias, especialmente no ensino do letramento digital e da ética na academia.

O estudo de Silva e Behar (2019) mostra que existem diferentes tipos de letramentos, os quais foram se alterando conforme as tecnologias de cada época até chegar ao conceito mais atual, o de “competência digital”. De acordo com as autoras,

com a incorporação das tecnologias, a alfabetização, ao longo do tempo, foi se modificando, integrando novas competências próprias das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com práticas de leitura e escrita que se transformam de acordo com a necessidade social (SILVA; BEHAR, 2019, p. 20).

Assim, para as autoras, um sujeito competente digitalmente é aquele que consegue utilizar as informações de forma crítica e se comunica utilizando uma variedade de ferramentas (SILVA; BEHAR, 2019).

Astudillo, Leguízamo-León e Calleja (2021) também trazem elementos importantes quando mencionam que historicamente a universidade desenvolve o conhecimento e os meios para a produção dele, mas, no contexto digital, “a transformação nas formas de aprender e de ensinar está ocorrendo desde fora para dentro” (ASTUDILLO; LEGUÍZAMO-LEÓN; CALLEJA, 2021, p. 3), pois estudantes e professores estão, cada vez mais, captando informações e aprendendo com as tecnologias, mas o processo de produção do conhecimento nos meios digitais ainda apresenta desafios.

Quando identificamos problemas na produção acadêmica dos estudantes da educação superior, como a inadequação da linguagem ao contexto; cópias de trechos de outros trabalhos; apropriação indevida de produções disponíveis na rede, entendemos que temos um duplo desafio: o letramento acadêmico e o letramento digital. Mas esses multiletramentos não podem ser tratados de forma isolada e envolvem o que Silva e Behar (2019) indicam como “Conhecimentos, Habilidades e Atitudes” (CHA).

Dessa maneira, para além de saber utilizar os recursos e as informações que estão disponíveis nos meios digitais, há outros conhecimentos necessários, como a produção dos saberes científicos, as habilidades para produzir textos autorais, o uso correto de diversas fontes de pesquisa e as atitudes e os valores éticos que se traduzem na formação de um sujeito íntegro.

Em geral, esses CHA estão presentes no currículo escolar desde a educação básica, mas são tratados de forma transversal e não há necessariamente materiais ou ações intencionais de ensino-aprendizagem para a construção desses saberes. Do mesmo modo, na educação superior presencial, o letramento acadêmico-digital é abordado pelos diferentes docentes quando solicitam trabalhos aos estudantes, que aprendem por meio de feedbacks sobre as produções, algo pouco intencionado na EaD.

Na EaD, existem diversos modelos de organização pedagógica, e, em muitos casos, a ação docente é distribuída (produção de conteúdo, mediação, tutoria etc.), conforme aponta Mill (2014). Nesse cenário, os materiais didáticos instrucionais cumprem um papel fundamental para a aprendizagem (FILATRO, 2018; KENSKI; MEDEIROS; ORDÉAS, 2019), por isso a produção de recursos didáticos envolve uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, que pensa e atua sobre os critérios de desenvolvimento do material e gerencia todo o processo de desenvolvimento.

2. REA como material didático no ensino superior

Para Filatro (2010), um dos maiores equívocos na EaD é a crença de que basta transpor os materiais do ensino presencial para o virtual e o resultado de aprendizagem será o mesmo. De acordo com a pesquisa, os materiais elaborados na EaD devem ser distintos dos do ensino presencial, pois o papel do professor, assim como o dos estudantes, é diferente nessa modalidade de educação. Porém, como afirma Kenski (2015), muitas instituições que ofertam cursos na EaD têm desenvolvido projetos sem essa preocupação, transpondo, quase sem alterações, as experiências do ensino presencial para o contexto on-line. A autora pontua a importância do designer instrucional (profissional especialista na elaboração de soluções pedagógicas para contextos de ensino com mediação digital) na elaboração e na estruturação

de materiais didáticos específicos para os cursos na EaD (KENSKI, 2015).

Em termos de estrutura didática, os materiais e os recursos de aprendizagem elaborados especialmente para a EaD devem ser pensados dentro de um projeto pedagógico com a ação do profissional do design instrucional e de vários outros atores: professores conteudistas, pedagogos, técnicos, web designers, dentre outros. Por isso é possível afirmar que projetos de cursos EaD requerem equipes multidisciplinares para todas as etapas da realização, e todos os profissionais são responsáveis pelo processo de aprendizagem (FILATRO, 2010, 2018). Nesse sentido o planejamento dos cursos nessa modalidade deve ser colaborativo. Os projetos são desenvolvidos por processos ágeis que envolvem equipes de profissionais que atuam desde a pré-roteirização, passando pelo desenvolvimento dos recursos, até a finalização, com a publicação dos recursos e dos materiais no ambiente virtual. Nesse processo, o professor da disciplina é fundamental e deve subsidiar conteúdo, informações e estratégias didáticas para o trabalho da equipe multidisciplinar.

Na literatura, vários termos são utilizados para determinar um material didático específico. Um deles é o Objeto de Aprendizagem (OA), definido por qualquer recurso ou material com potencial para a aprendizagem, tais como livros, computadores e, até mesmo, utensílios que podem não ser recursos educacionais no contexto de origem, mas que, em determinadas situações, servem como apoio para a aprendizagem, como, no ensino presencial, tintas para realizar trabalhos, roupas para vestir os profissionais, vassouras para limpar as salas de aula etc. (LEFFA, 2012).

O Objeto Digital de Aprendizagem (ODA) também é outro termo importante, que indica recursos digitais de apoio a aprendizagens, como textos, imagens, vídeos, softwares, animações, jogos, simuladores e videoaulas, desde que estejam inseridos em um processo educativo. Os ODAs vêm sendo cada vez mais difundidos, pois servem como ferramentas de ensino em diversos contextos educacionais, incluindo o ensino presencial e o on-line, em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a educação superior.

De acordo com Mendes, Sousa e Caregnato (2004), são características de um ODA: reusabilidade (pode ser reutilizável em diferentes contextos e situações); adaptabilidade (pode ser adaptado conforme as necessidades de cada contexto); granularidade (conteúdo atômico que facilita a reusabilidade);

acessibilidade (permite acesso a diferentes tipos de usuários, incluindo as pessoas com deficiência); durabilidade (persiste ao tempo, pode ser usado ainda que as tecnologias se modifiquem); interoperabilidade (pode-se operar por uma variedade de dispositivos e sistemas operacionais).

Esses princípios certamente se alinham ao conceito de REA, pois provêm do movimento acadêmico para a educação aberta. Segundo Amiel (2012), a educação aberta busca articular e disseminar alternativas para a garantia do direito à educação de qualidade para todos. Nessa perspectiva os REAs são recursos de ensino e aprendizagem disponibilizados em qualquer suporte e estão sob domínio público ou licenças abertas como Creative Commons, permitindo que sejam utilizados e readaptados para utilização em diferentes contextos educacionais (ROSSINI; GONZALEZ, 2012). Esses recursos podem ser produzidos de forma isolada ou dentro de algum curso ou disciplina, mas, diferentemente dos materiais didáticos tradicionais, que estão sob a lógica dos direitos autorais e são comercializados, “a filosofia dos recursos educacionais abertos coloca os materiais educacionais na posição de bens comuns e públicos, voltados para o benefício de todos” (ROSSINI; GONZALEZ, 2012, p. 38).

Segundo as diretrizes para REA no ensino superior (UNESCO, 2015), as licenças abertas permitem que os recursos sejam utilizados de forma mais flexível, podendo ser readaptados e reutilizados, o que garante o reconhecimento dos autores deles mesmo no contexto do mundo digital, em que os materiais podem ser facilmente copiados e compartilhados. Sendo assim, os REAs podem contribuir para o desenvolvimento de novas formas de se pensar e desenvolver os currículos e os programas da educação superior, potencializando o compartilhamento e a colaboração entre as instituições de ensino.

Além da cooperação e do compartilhamento do conhecimento como um bem público, as diretrizes da Unesco (2015) ainda indicam que os REAs podem trazer boas contribuições para a aprendizagem significativa dos estudantes, que não apenas consomem informações mas também podem se tornar produtores de novos REAs, compartilhando com outros os conhecimentos produzidos na universidade.

3. Contexto do estudo

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) foi criada no ano de 2012 e atualmente oferece dez cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento, além de cursos técnicos e de pós-graduação, que atendem mais de 50 mil estudantes. A missão dela é promover o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão mediante a educação digital e as metodologias inovadoras (UNIVESP, 2020). Para o apoio presencial a esses cursos, cerca de 400 polos estão distribuídos em 347 municípios, o que permite à universidade alcançar mais de 60% do território paulista.

O modelo pedagógico da universidade é constituído por cinco eixos fundamentais, que se conectam e se complementam: ampliação do acesso à educação superior; foco no estudante; interação; inclusão digital; e formação para o exercício profissional (UNIVESP, 2020). A proposta educacional da UNIVESP está plasmada na interface de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), meio no qual a universidade disponibiliza aos estudantes as trilhas de formação visando à profissionalização. Ela também conta com uma TV com programação 24 horas, além de canal no YouTube em que os estudantes podem ter acesso às aulas nos diversos cursos oferecidos. Esses últimos recursos também são de acesso aberto.

Além das disciplinas regulares, também compõem as matrizes curriculares os estágios, os trabalhos de conclusão de curso e um eixo curricular denominado Projeto Integrador. A produção acadêmica escrita dos estudantes, individual ou em grupo, é fundamental nesses componentes como elemento para evidenciar as aprendizagens realizadas ao longo do semestre.

Assim como em outras instituições da educação superior, entende-se que as competências profissionais de um sujeito são formadas ao longo de uma trajetória e, por esse motivo, todos os componentes curriculares fazem parte desse desenvolvimento, como disciplinas, estágios, projetos etc. Ética, integridade e outros valores também fazem parte da construção das competências profissionais e são incorporados, de forma transversal, na matriz curricular dos cursos de graduação, mas nem sempre são assuntos tratados de forma intencional, provocando os estudantes a refletir sobre a importância deles.

Entretanto, observando trabalhos escritos apresentados pelos estudantes,

a equipe pedagógica percebeu a necessidade de planejar recursos didáticos que pudessem tratar, de forma mais eficaz e intencionada, as competências digitais, nos termos de Silva e Behar (2019), e a integridade acadêmica, buscando tecer analogias com a formação dos futuros profissionais, pois foram detectados erros de escrita acadêmica, tais como concordância verbal e nominal, uso de palavras coloquiais, palavras escritas com abreviações etc.; cópias de trabalhos de outros estudantes, de trabalhos da internet; autoplágio, assim como pouca citação de textos lidos ao longo dos cursos. Além disso, os relatórios que devem ser entregues nos cursos são considerados problemas para os estudantes, ou seja, não são vistos como elemento importante de aprendizagem, mas como um dificultador para a formação e a conclusão da graduação.

A partir desse contexto, a equipe pedagógica desenhou o material sobre integridade acadêmica com o intuito de promover orientações específicas sobre o assunto e ser usado nas diferentes disciplinas da universidade, levando a uma reflexão mais profunda sobre o tema, tentando conscientizar os estudantes e mitigar o problema.

3.1. O REA Integridade Acadêmica

O REA sobre integridade acadêmica tem acesso aberto e gratuito pelo endereço: <https://apps.univesp.br/integridade-academica/>. Ele possui uma página de apresentação, com o objetivo de mostrar ao usuário a importância do tema, assim como as possibilidades de exploração do material didático. A navegação inicia com duas opções de acesso, possibilitando ao visitante escolher por onde deseja começar: conteúdo específico sobre fraude ou ética acadêmica.



Figura 1 — Página inicial do REA
Fonte: Integridade... (2022, on-line).

No conteúdo sobre fraude acadêmica, aborda-se o que é o plágio, os diferentes tipos dele e propõe-se a realização de um jogo para a identificação dos tipos de plágio. O REA também recomenda a visita a diferentes aplicativos antiplágio caso o estudante tenha interesse em explorar mais sobre o tema ou prevenir-se das possíveis fraudes. Na parte de ética acadêmica, o recurso apresenta algumas competências necessárias para o desenvolvimento acadêmico, como habilidades, valores e atitudes. A pergunta explorada nessa interface é: “como fazer para ser um estudante ético?”. Assim, são apresentadas orientações e ferramentas importantes para que o estudante possa se desenvolver de maneira autônoma na academia, como as normas ABNT e as licenças Creative Commons. No final da página, o visitante pode praticar os conhecimentos em um jogo de associação.

O REA Integridade Acadêmica, desenvolvido pela equipe multidisciplinar da universidade, é um recurso que convida os estudantes a refletir sobre uma série de temas para a realização dos trabalhos acadêmicos.

4. Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é a Análise de Conteúdo (AC) a partir de procedimentos e técnicas de análise qualitativa. Marconi e Lakatos (2022) apontam que a pesquisa qualitativa visa obter uma compreensão particular do objeto investigado, portanto o olhar do pesquisador deve estar voltado para os significados e as particularidades do objeto em questão. “Seu objetivo é apreender determinada situação e descrever a complexidade de um fato” (MARCONI; LAKATOS, 2022, p. 306).

O delineamento da AC envolve três etapas fundamentais: a pré-análise (seleção do material e definição dos procedimentos de análise), a exploração do material e a interpretação dele (MARCONI; LAKATOS, 2022). Segundo as autoras, o estudo qualitativo pode-se valer de diferentes técnicas de pesquisa, como a realização de entrevistas ou o uso de questionários, por exemplo. Essas técnicas se diferenciam porque o questionário é um instrumento no qual as perguntas são elaboradas previamente e, diferentemente da entrevista, essas perguntas devem ter as respostas registradas por escrito.

Nesta pesquisa, a coleta de dados consistiu em um questionário on-line com 11 perguntas abertas, que foi enviado por e-mail a 11 professores da educação superior de diferentes regiões do estado de São Paulo com atuação em diversas áreas do conhecimento, em instituições de pequeno, médio e

grande porte, tanto públicas quanto privadas. O objetivo foi abarcar uma mostra variada de profissionais de educação superior. Vale ressaltar que os aspectos éticos foram levados em consideração, e os professores concordaram em contribuir com a pesquisa a partir de um termo livre e esclarecido de participação.

Antes de responder ao questionário, os professores deveriam acessar o REA Integridade Acadêmica por meio do link fornecido. Após a análise do recurso, os professores foram convidados a responder às questões apresentadas no Quadro 1.

n.	Pergunta
1	Conte sobre a sua experiência com a docência no ensino superior.
2	Que curso/disciplina você leciona na sua universidade?
3	Caracterize os seus alunos nos cursos.
4	A integridade acadêmica é um problema na sua instituição?
5	Existe alguma ação da instituição para mitigar este problema? Qual?
6	E no seu curso? Explicar.
7	Você geralmente elabora algum material específico para promover a integridade acadêmica? Explicar.
8	Como você avalia o REA sobre Integridade Acadêmica analisado no link?
9	Você usaria o REA de Integridade Acadêmica no seu curso? Por quê?
10	Que tipo de atividades você poderia propor para a utilização do REA no seu curso? Explicar.
11	Algo que queira acrescentar.

Quadro 1 – Perguntas do questionário de coleta de dados
Fonte: Elaborado pelos autores.

Posteriormente à aplicação do questionário, realizou-se a organização dos dados por meio de categorias preestabelecidas, originárias da literatura consultada, assim como categorias emergentes, uma vez que os dados trouxeram novas informações.

Para Bardin (2016), a definição de categorias pertinentes aos objetivos da pesquisa é um dos procedimentos básicos da AC. A categorização visa desmembrar o discurso em categorias, criando uma “espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (BARDIN, 2016, p. 39). Os resultados encontrados nas análises realizadas são apresentados e discutidos a seguir.

5. Resultados

A amostra de sujeitos foi tomada por conveniência (FLICK, 2004), levando em consideração o contato dos pesquisadores com os sujeitos, e não teve como principal meta abarcar um grande número de professores universitários, mas sim sujeitos que representassem diferentes áreas do conhecimento, tanto de universidades públicas como privadas, e em diferentes momentos da carreira profissional.

Dos 11 docentes que participaram da pesquisa, 2 são da área de Engenharia, 2 da Matemática, 3 da Educação/Pedagogia, 1 da área de Comunicação, 1 de Letras, 1 docente da área de Medicina e 1 da área de Tecnologia da Informação.

Professor	Área do conhecimento	Universidade	Anos de experiência docente
P1	Engenharia	Privada	10
P2	Matemática	Pública	13
P3	Pedagogia	Privada	23
P4	Comunicação	Privada	4
P5	Letras	Pública	8
P6	Engenharia	Pública	15
P7	Matemática	Pública	7
P8	Pedagogia	Pública	15
P9	Pedagogia	Privada	10
P10	Medicina	Pública	12
P11	Tecnologia da Informação	Privada	5

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos
Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os docentes, com exceção de P10 e P11, têm doutorado e atuam no ensino, na pesquisa e na extensão. A partir das respostas ao questionário, foi possível identificar três categorias para discussão: I. perfil dos estudantes e percepção quanto ao problema da integridade acadêmica, entendendo quem são os estudantes dos docentes, assim como a representação que os docentes têm sobre o problema da integridade; II. ações institucionais ou do próprio docente para os cursos, entendendo como mitigar o problema da integridade acadêmica, se elas existem; III. avaliação e uso do REA, ou seja, como o professor entende o REA e a possível utilização dele no(s) curso(s).

Vale observar que uma das possíveis limitações desta pesquisa é a aplicação do questionário para um único tipo de sujeito: o professor da educação superior, pois, apesar de serem o foco da pesquisa, possivelmente os dados seriam distintos se houvesse outros sujeitos analisados, como estudantes e coordenadores de curso ou profissionais pedagógicos. Esse levantamento poderá ser realizado em futuras pesquisas relacionadas ao tema.

5.1. Perfil dos estudantes e percepção quanto ao problema da integridade acadêmica

Sobre o perfil dos estudantes, observa-se uma heterogeneidade das turmas em que os professores participantes do estudo lecionam. Há docentes cujos estudantes são maiores de idade (especialmente dos cursos técnicos ou tecnológicos) e há docentes com turmas de estudantes que vieram diretamente do ensino médio. Há também relatos de estudantes com maior poder aquisitivo e aqueles que são provenientes de classes sociais menos favorecidas, o que se justifica pelos diferentes contextos de atuação dos entrevistados.

Segundo um dos participantes, a heterogeneidade pode ser encontrada até entre os estudantes de uma mesma instituição e é marcada por diferentes aspectos:

Em relação às necessidades curriculares e ao conhecimento já construído por parte dos alunos, estes sempre compuseram perfis bastante heterogêneos, inclusive quanto à demonstração de “interesse”, “empenho”, “comprometimento” e “responsabilidade” diante dos desafios que os estudos e os processos de formação impõem. São heterogêneos também do ponto de vista das condições — de tempo, financeiras etc. — de que dispõem para construir seus próprios percursos acadêmicos (P5).

Entretanto, independentemente da área do conhecimento, da idade ou da classe social, a integridade acadêmica foi apontada como um problema, em maior ou menor grau, por todos os docentes participantes da pesquisa:

[...] entendo que a integridade acadêmica representa um desafio para todas as instituições na medida em que é parte importante do processo de aprendizagem dos alunos (P6).

[...] já tive problemas nesse sentido. Especialmente de alunos copiarem trabalhos uns dos outros, e também de não fazerem citação e referências da forma correta (P8).

Porém, embora reconheça o problema da integridade acadêmica nas instituições de ensino, a maioria dos professores afirma que esse ainda é um assunto pouco discutido entre o corpo docente: “Acrescentaria, ainda, que o conhecimento sobre o assunto mostrava-se, a meu ver, muito insuficiente e muito pouco amplamente debatido” (P5). Apesar do pouco diálogo sobre o tema nas instituições, dois dos participantes, procurando explicar como o problema aparece nos contextos de trabalho, tecem justificativas interessantes: as lacunas de aprendizagem dos estudantes que ingressam na educação superior e a não identificação dos estudantes como parte de uma “comunidade acadêmica”.

Percebemos que essa dificuldade significativa e lacunas de aprendizagem evidentes, levam aos alunos procurar por caminhos que já lhe forneçam respostas prontas e comentadas, o que tem nos gerado um grande problema de aprendizagem na instituição (P2).

Parece até que algumas alunas não se identificam como parte dessa comunidade, é como se não fosse preciso cuidar das próprias atitudes no ambiente virtual nem na realização dos trabalhos acadêmicos. Encontramos problemas de ética e fraude em vários trabalhos (P9).

A análise do perfil dos estudantes e das respostas dos docentes quanto aos problemas relacionados à integridade acadêmica corrobora as hipóteses da equipe que produziu o REA, pois sinaliza que a produção acadêmica e científica dos estudantes apresenta problemas, identificados pelos professores como cópias, falta da utilização das normas acadêmicas para

citações e referências, dentre outros. Além disso, os docentes observam que essas ações podem ser cometidas por falta de conhecimento dos estudantes que não desenvolveram o letramento acadêmico nas etapas anteriores de escolarização, sendo esse um desafio da educação superior, que envolve não apenas o conhecimento sobre como escrever corretamente um trabalho mas também abrange fazer os estudantes se compreenderem como sujeitos produtores de novos conhecimentos, com responsabilidade e integridade.

5.2. Ações institucionais ou do próprio docente para os cursos em que atuam

Alguns participantes do estudo afirmam que não conhecem ou que a instituição em que trabalham não promove ações de enfrentamento aos problemas relacionados à integridade acadêmica. Entretanto há os que apontam ações específicas como *“palestras e oficinas na Semana Nacional de Tecnologia e na Semana Cultural, ambas realizadas anualmente”* (P8).

Nas respostas dos participantes, observam-se, em pequena quantidade, ações específicas realizadas nos cursos. Essa ausência pode ter relação com o fato de o tema da integridade acadêmica, muitas vezes, estar associado especificamente com as disciplinas de metodologia científica, como se pode notar no relato: *“[...] nas minhas disciplinas de metodologia falo sobre ética em pesquisa e nas disciplinas de comunicação falou sobre ética na comunicação, que envolvem o assunto”* (P4).

Observa-se que o ensino sobre a integridade acadêmica é compreendido de maneiras distintas pelos professores, o que pode estar relacionado às áreas de conhecimento em que atuam os participantes. Nos relatos dos docentes da área de Exatas e Biológicas, nota-se que o tema é pouco explorado, pois, como menciona P1, *“Não é um tema do qual sou cobrada na instituição em relação à docência. Na pesquisa prevalece o bom senso como pesquisador”*. P11, da área de Medicina, também menciona a pouca exploração sobre o tema: *“A integridade acadêmica não é um problema na minha instituição. O objetivo principal é o aprendizado prático do aluno e não precisamos de produção de textos originais para entrega. Fazemos provas práticas e em forma de teste apenas”* (P11).

Já para P5, docente da área de Letras, o tema parece ser mais presente:

Em todas as instituições em que atuei, a integridade acadêmica sempre se mostrou um assunto delicado e que sensibiliza docentes e discentes de maneiras muito variadas (P5).

Como se pode observar, nas diferentes áreas do conhecimento, existem percepções distintas diante do tema. Como explicação sobre essa diferença, no caso da área de Exatas, o P2 menciona:

[...] o plágio não é um problema evidente tendo em vista que, por ser disciplina baseada em cálculos, o aluno precisa desenvolver e interpretar os resultados. Diferentemente de disciplinas que demandam leituras e realização de transcrições que podem levar ao plágio (P2).

Também da área de Exatas, P7 menciona que as práticas pedagógicas se dividem em listas de exercícios e provas, o que gera um volume grande de material para correção. Esse docente observa que “os alunos se dividem em grupos, algumas poucas pessoas resolvem os exercícios e os demais copiam” (P7), mas explicita que há poucas ações da instituição sobre o problema.

Embora especifiquem questões sobre as áreas do conhecimento, os relatos também indicam que há uma cultura institucional de cada contexto, por isso não se pode afirmar categoricamente que uma área se preocupa mais do que a outra com os problemas da integridade acadêmica, pois os focos do trabalho docente também se relacionam com os saberes — algo singular e, ao mesmo tempo, plural, já que se constrói a partir de diversas fontes (TARDIF, 2010). Com isso, Azanha (2006) indica que o conceito de vida escolar tem relação com as práticas estabelecidas em cada contexto educacional e as culturas estabelecidas em cada instituição.

Um exemplo sobre essas especificidades de cada contexto são as afirmações de P6, docente da área de Exatas, que cita “A disciplina que ministro, gestão de projetos, teve como um de seus pilares centrais a questão da ética no exercício da profissão de gerente de projetos”; além disso, P6 menciona a utilização de um guia de boas práticas de gestão como material utilizado no curso. O relato dele demonstra que a preocupação com a temática pode também estar relacionada com o tema/objeto de cada disciplina ou curso, com os campos de atuação profissional, com a disponibilidade de materiais e recursos para promover as discussões, dentre outros.

As afirmações de P6 também podem contribuir para a percepção de que, em alguns contextos, o problema da integridade fica restrito a uma disciplina

ou componente curricular específico do curso ou à ação individual docente, o que é reforçado por outros participantes.

Existem alguns Programas oferecidos pelos estagiários dos Cursos de Psicologia para auxiliar na detecção e auxílio destes alunos que demandam a atenção especial, mas, a grande parte fica a cargo do professor que por sua vez, deve identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades bem como, orientações perante a questão de cópias extraídas de livros ou internet (plágios) (P2, grifo nosso).

Apenas ações individuais dos professores (seja em suas disciplinas ou nas orientações dos trabalhos), que visivelmente não são plenamente suficientes (P4, grifo nosso).

Sempre que solicitamos trabalhos, orientamos os alunos com relação a importância de dar crédito aos autores que utilizam em seus trabalhos e que dialoguem com suas ideias articulando a fundamentação teórica para uma maior credibilidade de suas produções (P3).

Poucas são as ações institucionais mencionadas, mas, quando são citadas pelos docentes, referem-se à disponibilização de materiais de orientação, às normas acadêmicas e a outros similares. Porém são necessários canais de diálogo com os estudantes para que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para ações de integridade acadêmica sejam, de fato, desenvolvidos.

Três dos professores participantes mencionam a necessidade de orientar os estudantes de maneira individual, e uma docente, que atua exclusivamente na EaD, cita alguns recursos de interação e comunicação disponíveis no AVA: “A instituição disponibiliza materiais de orientação, chats, fóruns, central de atendimento a fim de auxiliar as alunas em relação a esse problema, **por meio do diálogo**” (P9, grifo nosso). A mesma ideia é trazida por P11, também relacionada ao trabalho na EaD: “Nas salas os alunos encontram materiais com orientações”. Nesse sentido dá-se ao estudante a autonomia e a decisão de buscar (ou não) a informação sobre integridade acadêmica, uma vez que os conteúdos estão disponibilizados no AVA.

Não há menção dos participantes a um material didático instrucional e pertencente ao material da disciplina utilizado com a finalidade específica de instigar as reflexões dos estudantes sobre o que é integridade acadêmica ou

sobre as ações no contexto da universidade.

5.3. Avaliação e uso do REA

Mesmo alguns professores tendo afirmado que não realizam nenhuma ação sobre a integridade acadêmica nos cursos, todos os entrevistados evidenciaram visão positiva sobre o REA Integridade Acadêmica (UNIVESP, 2021) e o possível uso dele como recurso didático, como se pode observar pelos relatos de P3 e P10:

É um excelente recurso, de linguagem fácil, gostoso de navegar, com informações curtas e claras, o que faz com que o aluno não se desestime a explorar, e como tem um ar de game, faz com que nos sintamos desafiados a avançar as etapas (P3).

Muito fácil de ler (boa interface), abrangente, com conteúdo importante para os estudantes (P10).

Os docentes, no geral, consideraram o recurso dinâmico e interativo, embora alguns professores tenham achado muito textual e sugeriram mais exercícios práticos. Um dos docentes menciona que está utilizando o material nas aulas (P3) e outro afirma que só o usaria nas aulas se a instituição estivesse de acordo (P1). Um docente indica que usaria o recurso com estudantes ingressantes e outro comentou sobre a possibilidade de utilizá-lo como ponto de partida para tratar do assunto.

Porque ele (o REA) pode dar suporte para iniciar a conversa sobre esse tema na instituição, especialmente com os ingressantes (P8).

Eu o usaria como objeto de referência ou sistematização de certo conhecimento sobre a questão. Também o apresentaria como possível ponto de partida para possíveis questionamentos do assunto (P5).

É interessante notar que, para P6, a utilização do REA é um processo irreversível e promove motivação para os estudantes.

O uso dos REAs é um processo irreversível que possibilita o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem com mais motivação e permite o aprofundamento em tópicos de interesse (P6).

Em relação aos tipos de atividades propostas a partir do REA, houve diversidade de sugestões, tanto de atividades teóricas quanto práticas: análise de trabalhos de outros autores, criação de mapa mental, roda de conversa, busca de exemplos de fraudes, criação de situações-problema envolvendo o tema, desenvolvimento de projetos, discussões em grupo, debates.

Faria uma sensibilização sobre a importância de dar créditos a quem é de direito, abordaria as questões éticas e de autoria e na continuidade, apresentaria o aplicativo e solicitaria que explorassem, proporia um mapa conceitual sobre o que eles entenderam sobre Fraude Acadêmica e Ética Acadêmica e fecharia com uma roda de conversa (P3).

Tanto atividades mais conceituais quanto mais práticas, como análise de trabalhos. Este tipo mais prático é bastante realizado em minhas disciplinas: alunos buscam trabalhos que podem ser bons ou maus exemplos ou, em outros casos, eu mesmo encontro esses trabalhos e levo para discussão em sala de aula (P4).

Propor a estruturação de projetos com base nas boas práticas de gestão de projetos utilizando todos os recursos educacionais abertos pertinentes à realidade de cada turma (P6).

Os professores também teceram observações gerais, dando sugestões de melhoria e expansão do recurso, principalmente na parte de construção de citações e referências.

Acho que o REA poderia dar mais informações sobre as citações e referências de fato, com exemplos ou ferramentas para construir as referências, bem como detalhes sobre ética em pesquisa acadêmica (comitê de ética, plataforma Brasil etc.) (P4).

No item “Ética acadêmica” seria interessante apresentar algumas dicas sobre as formas de citação e referências, pois esse conhecimento pode ajudar a minimizar o plágio (P8).

Talvez o REA pudesse ficar mais completo se ampliasse a

abordagem sobre Normas da ABNT e Direitos Autorais, assim como fez com as Licenças de Uso Creative Commons (P9).

6. Conclusões e recomendações

O campo de estudos sobre a elaboração de material didático em EaD ainda está se conformando e há poucos estudos específicos sobre o tema no país. Ao contrário do que alguns profissionais e instituições realizam, a experiência da universidade analisada possibilita a percepção de que é fundamental a produção intencional do material didático como orientação para determinados conceitos. Esse material deve ser escrito com propósitos específicos e observando as características da EaD, e não trazido, de maneira pouco articulada, do ensino presencial para o ensino a distância, pois os propósitos pedagógicos, as ações dos sujeitos e o que se espera deles são diferentes para as duas modalidades de ensino.

Por meio dos resultados deste estudo, observa-se que, apesar de muitos dos professores evidenciarem como um problema a qualidade das produções dos estudantes, os próprios docentes não entendem a integridade acadêmica como um problema pedagógico e, portanto, passível de ser ensinado aos estudantes nos cursos. Isso ocorre possivelmente porque, para alguns professores, a integridade acadêmica está relacionada com as disciplinas de metodologia de pesquisa.

Entretanto alguns docentes observam a pouca preparação do estudante ao chegar à universidade, o que corrobora a hipótese deste trabalho ao realizar o REA Integridade Acadêmica. Além das questões da produção de texto e dos saberes sobre como o conhecimento científico é produzido, entende-se que há competências que precisam ser trabalhadas desde a educação básica, pois implicam um posicionamento como cidadão, de respeito, ética, empatia e colaboração com o outro, ou seja, são saberes ligados não só à vida acadêmica mas também ao posicionamento das pessoas perante a vida, as ações e os valores consigo mesmas e com a sociedade. A integridade acadêmica, portanto, não está restrita à academia, mas é transversal às diferentes instituições das quais fazemos parte e aos distintos papéis que exercemos na sociedade.

Adicionalmente observou-se que a utilização do material didático deve

ser realizada com intencionalidade, acompanhada de outros recursos e estratégias pedagógicas que promovam a importância da construção de competências profissionais, acadêmicas e digitais. A utilização desse recurso sem planejamento pode acarretar pouca importância sobre o tema por parte do estudante, pois outros conteúdos, considerados prioritários e de urgência na formação, podem tomar maior espaço nos cursos. Nesse sentido o REA Integridade Acadêmica é apenas o início da indagação sobre o tema e espera-se que seja utilizado, de maneira transversal, em diversas disciplinas e contextos da educação superior.

Também é importante sinalizar que os professores, tutores e mediadores são sujeitos centrais na promoção de aprendizagens na EaD, pois são eles que acompanham paulatinamente os estudantes e ensinam, de maneira eficiente, sobre determinados conhecimentos. Nesse aspecto, o estudante não deve sentir-se sozinho na utilização dos recursos pedagógicos disponibilizados, mas deve dialogar com outros, especialmente os tutores e outros estudantes. Aprender pressupõe diálogo com o outro, e isso só ocorre, no caso da EaD, se houver estímulo dos professores ou das pessoas encarregadas dessa tarefa, como tutores e mediadores.

No ensino de grande escala, como ocorre em diversos contextos da EaD, o material instrucional ganha relevância, pois é o elemento que une e conjuga todos os atores e recursos para um mesmo objeto de estudos. Especialmente no caso do REA analisado, observa-se que a utilização dele pode ser feita buscando a melhoria na produção de textos de autoria própria dos estudantes, como o trabalho de conclusão de curso, os relatórios dos estágios obrigatórios supervisionados e as entregas de relatórios do Projeto Integrador. Na pesquisa e na escrita de textos acadêmicos, a visão dos estudantes sobre esse processo pode ser mudada se houver materiais que os ajudem a refletir sobre as atitudes deles e auxiliem no acompanhamento pedagógico.

Entende-se que o foco das equipes heterogêneas de produção de materiais para EaD deve ser no estudante e nos processos de aprendizagem, assim como nas dificuldades dele. Portanto é fundamental identificar o conhecimento do estudante, as dificuldades e as necessidades de aprendizagem dele, por isso também deve existir um olhar atento da equipe pedagógica para a identificação de problemas na formação do futuro profissional.

Seguir explorando o tema de recursos e materiais didáticos para o ensino a distância ganha, a cada dia, mais relevância, especialmente porque cada vez mais estudantes optam por essa modalidade de ensino e aprendizagem.

Referências

AMIEL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (org.).

Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. p. 17-33.

ASTUDILLO, M.; LEGUÍZAMO-LEÓN, A. V.; CALLEJA, E. G.

Oportunidades do novo espaço educativo para a educação superior: terceiro entorno digital. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659282>. Acesso em: 3 mar. 2022.

AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. In: AZANHA, J. M. P. **A formação do professor e outros escritos.**

São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. p. 53-74.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** 3. ed. São Paulo: Senac, 2010.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

FLICK, U. **Introducción a la investigación cualitativa.** Madrid: Ediciones Morata, 2004.

FONSECA, J. Z. B. Universidade e produção de conhecimento na formação inicial: uma estratégia didática para o ensino da escrita acadêmica. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 58, p. 1264-1281, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/WN5sGCWcJtPGPWv6Wx4hc7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

INTEGRIDADE Acadêmica. UNIVESP, [2022]. Disponível em: <https://apps.univesp.br/integridade-academica/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

KENSKI, V. M. Design instrucional: conceitos e competências. In: KENSKI, V. M. (org.). **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. p. 21-57.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872/9932>. Acesso em: 3 nov. 2022.

LEFFA, V. J. Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem. In: BRAGA, J. (org.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 174-191. (Coleção Somos Mestres; PNBE do Professor). Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Sistemas_de_autoria.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M. Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa. **Delta**, São Paulo, v. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/QLf9YWfKKgmpBFV9knVPhHr/?lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MENDES, R. M.; SOUSA, V. I.; CAREGNATO, S. E. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador, **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/548>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. ed. São Carlos: EduFSCar, 2014.

NOVO, A. *et al.*, coord. Plágio e integridade acadêmica na sociedade da informação. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. 97 p. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10133/6/CienCult%2310.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

NUNES, L. **Estratégias promotoras da integridade acadêmica e científica: Instituições de Ensino Superior em Portugal**. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2019.

OLIVEIRA, S. de F. As vozes presentes no texto acadêmico e a explicitação da autoria. **Pedagogia em ação**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9182>. Acesso em: 3 nov. 2022.

PITHAN, L.; VIDAL, T. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ROSSINI, C.; GONZALEZ, C. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 35-69.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TORI, R. Usos das novas tecnologias em cursos on-line. In: KENSKI, V. M. (org.). **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. p. 59-89.

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA) no ensino superior**. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232852/PDF/232852por.pdf.multi>. Acesso em: 31 mar. 2022.

UNIVESP — Universidade Virtual do Estado de São Paulo. **Curso de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia: projeto pedagógico dos cursos**. São Paulo: UNIVESP, 2020. Disponível em: https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/PPC/pedagogia/PPC_CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS,%20MATEM%C3%81TICA%20E%20PEDAGOGIA%20-%202020.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

UNIVESP — Universidade Virtual do Estado de São Paulo. **Integridade Acadêmica**. São Paulo: UNIVESP, 2021. Disponível em: <https://apps.univesp.br/integridade-academica/https://apps.univesp.br/integridade-academica/>. Acesso em: 31 mar. 2022.